



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YUNEISI GONZALEZ SANCHEZ

AÇÕES EDUCATIVAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE SOBRE CANDIDÍASE
VULVOVAGINAL NA UBS SÃO SEBASTIÃO, HORTOLÂNDIA, SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2018

YUNEISI GONZALEZ SANCHEZ

AÇÕES EDUCATIVAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE SOBRE CANDIDÍASE
VULVOVAGINAL NA UBS SÃO SEBASTIÃO, HORTOLÂNDIA, SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VANESSA BALIEGO DE ANDRADE BARBOSA

SÃO PAULO
2018

Introdução

A Candida é uma levedura que faz parte da microbiota normal da vagina. Em condições favoráveis, como presença de fatores predisponentes locais ou sistêmico, pode proliferar e desencadear processos infecciosos. Candidíase vulvovaginal (CVV), portanto, é uma infecção fungica oportunista, do trato genitourinário inferior feminino (TOZZO, 2012). A candidíase vulvovaginal é um dos diagnósticos mais frequentes em ginecologia, sendo o tipo mais comum de vaginite aguda nos países tropicais. Nos EUA ocupa o segundo lugar, precedido apenas pela vaginose bacteriana. A incidência de CVV varia, indo de aproximadamente 25% na população feminina em geral a 42% entre mulheres adolescentes. Estudos apontam que 20 a 25% das mulheres adultas apresentam colonização assintomática e 75% delas, em algum momento, apresentam algum episódio de infecção clínica em suas vidas (REGINALDO, 2007).

De acordo com dos SANTOS, 2018 entre os fatores que se relacionam com o aparecimento da candidíase, podemos destacar Diabetes Mellitus, gravidez, uso de contraceptivos orais, antibióticos, corticoides, medicamentos imunossupressores e obesidade. É importante destacar que processos alérgicos e estresse também podem favorecer o surgimento da doença, além do uso de roupas justas e sintéticas e falta de higiene. Dentre os sintomas da candidíase, podemos citar um corrimento bastante espesso e esbranquiçado que lembra a nata de leite que aparece acompanhado de coceira, muita irritação e inflamação da vulva. A irritação pode provocar dor ao urinar e também no momento da relação sexual. Em alguns casos, no entanto, a doença apresenta-se assintomática.

O tratamento da candidíase pode durar até 15 dias e é um tratamento feito com a aplicação de pomadas antifúngicas aplicadas diretamente na vagina, estas pomadas devem ser aplicadas até 2 vezes por dia ou de acordo com as indicações do médico e, é mais confortável fazer a sua aplicação antes de deitar, não devendo existir contato íntimo durante o tratamento, principalmente sem preservativo. Em alguns casos, também pode ser utilizada um comprimido antifúngico, em dose única oral ou 3 doses, durante 3 dias separados de 72 horas (SEDICIAS, 2018).

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção muito frequente na unidade de saúde (USF São Sebastião - Hortolândia - SP), pois afeta um grande número de mulheres em idades compreendidas entre 15 e 60 anos, as quais chegam a consulta médica com queixas mais frequentes de leucorreia.

O objetivo deste projeto é diminuir o índice de infecção por candidíase vulvovaginal comunidade, assim como, estabelecer práticas preventivas para uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo General

1-Reduzir a incidência de pacientes com Candidíase Vulvovaginal.

Objetivos Específicos:

1-Orientar as pacientes sobre a infecção , em que consiste, sintomatologia , factores de Risco e formas de prevenção.

2-Concientizar as pacientes sobre as necessidade das consultas periódicas .

3-Fazer actividades educativas (como palestras) onde se pode abordar o tema

Método

Metodologia:

Local: Unidade de Saúde USF São Sebastião, Hortolândia, município de São Paulo.

Público- alvo: Mulheres em idade entre 15-60 anos

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento das pacientes da Unidade de Saúde;

Ações :

1-Estratégia de Orientação: Serão realizados banners, folhetos explicativos na unidade de Saúde para o melhor conhecimento da infecção, grupos de Educação em Saúde, com a participação da equipe multiprofissional. Nesses grupos foram abordados a alta incidência de Candidíase Vulvovaginal, bem como, o que consiste a doença, sintomatologia, Factores de risco que podem desencadenar a infecção e sua prevenção.

2-A conscientização da população sobre a importância e a garantia das consultas programadas para um melhor acompanhamento das paciente e orientação. Essa conscientização será realizada por meio das atividades educativas e principalmente através do vínculo estabelecido entre a população e equipe multiprofissional.

3-Atividades Educativas: Serão realizadas três palestras educativas, com duração de aproximadamente uma hora cada uma delas, o qual participarão paciente que já tiveram a infecção e a população geral. As atividades serão de forma dinâmica e participativa entre os pacientes e a equipe de Saúde.

Avaliação/ Monitoramento:

Como forma de avaliação do projeto em geral para a satisfação dos profissionais em relação ao trabalho feito, assim como para a satisfação das pacientes, serão realizados formulários além de entrevista individual à pacientes selecionada s, onde se poderá avaliar o nível de conhecimento das pacientes no principio do projeto e após a conclusão do mesmo.

Resultados Esperados

Com a implantação do projeto de intervenção espera-se como resultados melhorar o nível de conhecimentos das pacientes em relação a Candidíase Vulvovaginal sobre a doença, fatores de riscos e formas de prevenção ,assim como diminuir o número de infecção na população.

Através deste trabalho e da proposta do mesmo, espera-se também uma ação ativa e duradoura de toda a equipe, que as integrantes alcancem um bom conhecimento sobre esta doença com uma boa eficácia, com a finalidade de poder orientar posteriormente a quem procurar informação .

Esperamos orientar a população a desenvolver um pensamento crítico acerca de sua saúde, a fim de que sintam liberdade para falar com base na troca de experiências, produzindo assim um autoconhecimento.

Espera-se uma melhor participação da equipe multiprofissional durante a realização das intervenções, para que a intervenção seja efetiva junto á população alvo, promovendo um aumento do vínculo entre profissional de saúde e pacientes.

Referências

TOZZO, A.B; Grazziotin, N.A. **Candidíase vulvovaginal.** Perspectiva, Erechim. Março 2012, v.36, n. 133, p. 53-62. Disponível em: [www.uricer.edu.br /site/pdfs /perspectiva / 133_250.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/133_250.pdf). Acesso em 15 /07 /2018.

REGINALDO de Holanda, AA et al. **Candidíase Vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante** Rev.Bras.Ginecol.Obstet. vol.29 no.1 Rio de Janeiro Jan.2007. Disponível: [http:// dx.doi.org/ 10.1590/S 0100-72032007000100002](http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032007000100002). Acesso em 21/ 07/ 2018.

SANTOS, AS. **Caracterização de espécies de cândida provenientes de infecção da mucosa vulvovaginal de mulheres** atendidas no hospital das clínicas em Goiânia- G O. Revisão. 2018. . Disponível: [http:// repositorio.bc.ufg.br/tede/8214/5....](http://repositorio.bc.ufg.br/tede/8214/5....) Acesso em 25/07/2018.

WEFFORT de Oliveira, RM. **Corrimento vaginal: causa, diagnóstico e tratamento farmacológico. Departamento de farmácia e farmacologia,** Universidade Estadual de Maringá. Paraná, 2005. vol 17 no 5/ 6. p 82-86. Disponível: www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/18/corrimento.pdf. Acesso em 12/07/2018.

PINHEIRO, P. **Candidíase vaginal-causas, sintomas e tratamento.** Rev. Ginecología, Infecção ginecológica. Julho, 2018. Disponível: [https ://www.mdsaude.com/2015/10/candidíase-vaginal.html](https://www.mdsaude.com/2015/10/candidíase-vaginal.html). Acesso em 01/08/2018.